



## INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são métodos diferentes, mas devem ser trabalhados juntos, pois a alfabetização não deve ser limitada apenas a um processo de memorização, uma vez que deve conter uma abordagem mais plena e abrangente que estimule no aluno a interação com o seu cotidiano através de conexões que possibilitem maior aprendizagem como, por exemplo, através de metodologias visuais.

Desse modo, segundo Santos et al. (2016) o letramento ocorre quando a pessoa tem o domínio da leitura e da escrita que pode ser adquirida através do convívio com pessoas letradas que são estimuladas ao desenvolvimento de práticas diárias e que vão se consolidando antes do ensino formal.

No caso de pessoas surdas, a alfabetização, no âmbito da inclusão, é uma perspectiva contemporânea, sendo um desafio para a criança e, também, para comunidade escolar – pais, professores, diretores, família – tendo em vista a diversidade de situações encontradas: há surdos oralizados, que utilizam a leitura orofacial, por exemplo; ao mesmo tempo em que existem crianças que utilizam da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para se comunicar.

Considerando as abordagens mencionadas, a alfabetização é um processo que vai ocorrer de formas diferentes e com recursos de comunicação diferentes para cada criança surda, a fim de que ela supere os constantes desafios que se referem à obtenção de autonomia, liberdade de pensamento e igualdade.

Partindo desse pressuposto, questiona-se: como os docentes das escolas da rede municipal da cidade de Guidoval-MG tem percebido o processo de alfabetização de crianças surdas no ensino fundamental? Quais são os desafios e as possibilidades percebidas por eles?

Através do presente trabalho, objetiva-se descrever a percepção dos docentes de escolas públicas da cidade de Guidoval-MG quanto à sua capacitação para a alfabetização e o letramento de crianças surdas.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de Guidoval-MG, com a única professora que atua com aluno surdo em fase de alfabetização na cidade, o qual está matriculado no ensino Fundamental I. A entrevistada em questão é a professora regente, pois a finalidade deste estudo é compreender a percepção docente quanto à sua capacitação para o processo de alfabetização e letramento de crianças surdas. A abordagem adotada é qualitativa, pois conforme Gil (2008, p. 175) é adequada a “(...) estudos de caso, pesquisa-ação ou pesquisa participante”. Para a coleta de dados, aplicou-se questões objetivas e entrevista estruturada através do *Google Forms*, devido ao período de isolamento social, ocasionado pelo Covid-19. A ferramenta mencionada é disponível na plataforma on-line da empresa Google. Sendo, também, um estudo de caso, os resultados foram analisados através da construção da explanação simples, conforme Yin (2001).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A participante desta pesquisa informou que antes do período de isolamento social, ocasionado pela pandemia, o aluno tinha um professor de apoio. Sua comunicação com o aluno era limitada, devido ao seu conhecimento em Libras ser básico, entretanto, utilizava dos sinais para estabelecer essa comunicação.

Ela relata que atuou pouco tempo com esse aluno, presencialmente, devido à pandemia. Entretanto, a professora ressalta as dificuldades de inclusão do aluno no o âmbito escolar e social e do preparo de

profissionais da rede pública para o acolhimento deste aluno. Assim, ela afirma acreditar que o maior desafio é a “integração” do aluno com a escola, pois para ela infelizmente, a escola pública ainda precisa de muitas adaptações e de profissionais para acolher esses alunos. Quanto a isso, Cabral e Córdula (2017, s/p) revelam que:

A escola, por sua vez, como comunidade escolar, deve estar engajada no processo educacional de inclusão e de ensino-aprendizagem tanto da criança surda quanto da ouvinte, estimulando o bilinguismo, para que não haja barreiras sociais e comunicativas.

Porém, mediante as afirmações da docente não é o que ocorre, muitas vezes. A professora relata também não saber o grau de surdez do aluno e acredita não ser capacitada para a alfabetização e o letramento de crianças surdas. Nesse sentido, Diogo e Gorette (2011) afirmam que para o processo de alfabetização e de letramento é necessário que o professor seja capacitado, a fim de promover a melhor aprendizagem. Frias (2010) complementa que para a inclusão de pessoas surdas essa capacitação é ainda mais exigida.

A professora destaca que é possível que ocorra alfabetização de pessoas surdas com a mesma qualidade do que a dos ouvintes; e conta:

*Fiz um congresso em que havia muitos surdos e eles se comunicavam normalmente. Assim como eles se sentem excluídos em relação a gente, nos também sentimos a mesma coisa quando tem um grupo de surdos se comunicando. Mas para que eles cheguem a esse nível depende de muito trabalho e dedicação por parte da escola, da família e sociedade.*

A comparação da professora entre ouvintes e surdos, em relação a uma possível sensação de exclusão dos ouvintes revela um despreparo e desconhecimento do fundamento da inclusão e da história das pessoas surdas na sociedade, que conforme aponta Strobell (2009) é marcada por preconceitos e exclusão.

Uma questão que comprova essa exclusão é o fato de que o aluno desde início da pandemia não esteve devidamente incluído no ensino remoto adotado pelo estado, inclusive, ficou sem professor de apoio, conforme relatos do próprio interprete.

## CONCLUSÃO

Conclui-se a importância de profissionalizar e capacitar os docentes para implementação de ferramentas e novos métodos de ensino que irão colaborar para o desenvolvimento de pessoas surdas e para a verdadeira inclusão. Se o processo de inclusão é dificultado, o processo de alfabetização e letramento não é favorecido.

## REFERÊNCIAS

- \_\_\_\_\_. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm)>. Acesso em: 05 set. de 2020.
- CABRAL, Rosângela de Melo; CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena. Os desafios no processo de alfabetização de surdos. Cecie, RJ, 2017. Disponível em: <<http://educacaopublica.cecierj.edu.br/revista/?p=41036>>. Acesso em: 03 de out. 2020.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Editora Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 05 set. de 2020.
- QUADROS, Ronice Muller de; SCHMIEDT, Magali L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. MEC, SEESP, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port\\_surdos.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf)>. Acesso em: 03 de out. 2020.
- YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. (2Ed.). Porto Alegre: Bookman, 2001.